

EDITORIAL

Entre a publicação do primeiro *CGTP CULTURA* e o que agora é editado, a cultura portuguesa ficou mais pobre. Desde logo pelo desaparecimento de Eugénio de Andrade e Álvaro Cunhal, ambos com obra literária e artística publicada, que assinalamos neste *CGTP Cultura*. O desaparecimento do Ballet da Gulbenkian constitui também, pela sua qualidade e história construída ao longo de várias décadas, um revés para a cultura portuguesa. Foi portadora do nome de Portugal além fronteiras onde obteve o reconhecimento do seu trabalho.

O tempo que tudo nos trás tem sido pródigo no acentuar de algumas contradições e no gorar de expectativas em relação ao Ministério da Cultura. Silêncios e omissões. Conhecidas as grandes opções do Plano para 2006, na área da cultura, não se pode dizer que haja grandes inovações. Algumas reivindicações do movimento sindical continuam sem resposta ao nível prático e legislativo. Falamos do estatuto profissional do artista, nomeadamente a questão do vínculo laboral, segurança social e regime fiscal. Continua também por resolver a situação dos trabalhadores precários do Instituto Português de Arqueologia. Como já dissemos, muito silêncio, muitas omissões. Quem perde são os trabalhadores portugueses, que trabalham na área cultural, mas também a sociedade portuguesa pela falta de uma verdadeira política cultural ao serviço de todos nós.

Fernando Gomes

TEMPO LIVRE E LAZERES

O lazer elemento central da cultura vivida por milhares de trabalhadores mantém relações profundas com todas as problemáticas do trabalho, da família da política não sendo possível reflectir sobre estes temas sem atender ao papel que o lazer neles desempenha.

Constitui hoje lugar comum, confirmado por estudos desenvolvidos em diferentes países, concluir que como resultado das actuais ofertas de ocupação do tempo livre, mais diversificadas, completas e numerosas, o Lazer desempenha um papel preponderante no bem estar dos povos.

Em poucas décadas o lazer afirmou-se como um valor, no entanto o seu desenvolvimento ou as suas práticas não acontecem de igual forma em todas as camadas sociais. Existem grupos para quem os lazeres ou não existem ou estão "subdesenvolvidos". Os habitantes de bairros onde persiste a segregação social e onde não existe qualquer equipamento de lazer, os trabalhadores rurais, os desempregados, constituem exemplos paradigmáticos desta realidade.

Para uns o lazer será um fenómeno complementar ou compensatório do trabalho, para outros, o lazer é factor determinante no próprio trabalho. As empresas, as instituições de um modo geral não são somente organizações compostas de tempos de actividade e relações sociais.

Mesmo quando inseridas numa sociedade democrática conservam modelos de organização autocráticos e autoritários. É neste contexto que surge a necessidade de se estabelecerem relações humanas mais fraternas em que o valor supremo não seja aferido exclusivamente pelos valores materiais, mas pelo enriquecimento das trocas espontâneas.

Em termos de dinâmica histórica, o reconhecimento da existência e utilidade do lazer, quer do ponto de vista individual, já que "não é o tempo de trabalho mas o tempo disponível que mede a riqueza", quer do ponto de vista social em que a diminuição do tempo de trabalho, a consagração do direito a férias pagas, a introdução da semana com dois dias de repouso completas, fruto da luta dos trabalhadores, tem a sua expressão máxima nos anos 70. As viagens perdem o carácter elitista, mercantil ou religioso e assiste-se ao crescimento da prática desportiva, especialmente ao ar livre. Porém os desafios colocados no presente são diferentes. As alterações entretanto verificadas, no modo e qualidade de vida como consequência da renovação urbana e das tradições, dos movimentos de defesa dos consumidores, direccionadas para uma lógica do concreto, do quotidiano exigem que se perspetive o Estado como espaço de salvaguarda do interesse colectivo, da pluralidade de opções e da genuinidade de conteúdos culturais.

É neste enquadramento que se desenvolve o Associativismo que se materializa e actualiza na exigência democrática da participação quotidiana dos cidadãos e de que o Movimento Sindical constitui peça fundamental e determinante para o seu desenvolvimento e mobilização num processo de integração das dimensões económica, social, cultural e política ao serviço do cidadão na vertente da fruição dos Lazerres.

Levy Socio



O GUITOLÃO NOVO INSTRUMENTO MUSICAL APRESENTADO EM MARVÃO

→ Foi apresentado no passado dia 18 de Junho nas ruínas da cidade romana da Ammaia, em São Salvador da Aramenha, concelho de Marvão, num magnífico concerto o Guitolão. Este novo instrumento português, sonho antigo de Carlos Paredes e do seu construtor, Gilberto Grácio, foi apresentado nessa noite pelas mãos e pelo talento de António Eustáquio. Numa actuação brilhante, o guitarrista contou com a colaboração do Quarteto Ibero-americano e da voz excepcional de Carlos Guilherme.

Na comunicação prévia ao concerto, o professor Rui Vieira Nery descreveu o guitolão como um instrumento de continuidade e simultaneamente de ruptura, uma vez que embora tenha características diferentes da guitarra do fado de Coimbra ou de Lisboa, a sonoridade do guitolão é tipicamente portuguesa.

A vasta plateia presente teve ainda o privilégio de escutar o mestre Gilberto Grácio, que dedicou o guitolão a Marvão e aos marvanenses que acolheram o seu projecto, congratulando-se com o facto de um pequeno concelho do interior organizar um espectáculo com esta importância e dignidade.

Para os que não puderam estar presentes, resta esperar pelas imagens deste magnífico espectáculo, já que ele foi gravado em DVD a fim de integrar um suporte promocional da candidatura de Marvão a Património da Humanidade

Jorge Alberto

O FIM DA "VELHA" GULBENKIAN...

→ Fui surpreendido, como a maioria dos portugueses, pela "morte anunciada" da Companhia de Ballet da Gulbenkian... que, para os da minha geração, e mesmo antes do 25 de Abril, representava um "oásis" de qualidade no panorama cultural do país! Independentemente das vicissitudes que possam ter ocorrido ao longo dos tempos, será sempre uma companhia com nome feito e reconhecido a nível mundial, e que teve a virtude de fazer escola, neste domínio.

Esta supressão de financiamento da Fundação Gulbenkian a esta Companhia, criada há décadas sob a sua égide, sucede a outros "cortes" que se vêm sucedendo nos últimos anos (esvaziamento do Instituto Gulbenkian de Ciência, com drásticas reduções de contratos, substituídos por "bolseiros"; fim do financiamento à Casa de Portugal, na Cidade Universitária, em Paris, residência que foi criada há mais de três décadas, e albergou

muitos dos estudantes portugueses que neste período fizeram estudos ou passaram períodos de investigação nesta cidade... embora neste caso o estado português tenha assumido a responsabilidade de a manter, impedindo o seu puro e simples encerramento; ou ainda o fim dos festivais ACARTE... sem alternativa).

Embora se alegue a alteração da política de subsídio à actividade do ballet, gastando a mesma quantia em bolsas... – que podem ser extintas ou acabar a qualquer momento, em vez da despesa fixa com a Companhia... –, com a mesma lógica economicista de substituir os investigadores permanentes por outros bolseiros "a prazo"... seguindo as práticas de qualquer instituição financeira ou bancária, e não as que regras que teve até há pouco, como instituição "mecenas" sem fins lucrativos! É, na verdade, o fim da Gulbenkian tal como a conhecemos nas últimas décadas, ainda no

"antigamente"... e que admirámos como uma das excepções no "cinzento" panorama cultural do anterior regime em que "cultura" rimava com "subversivo"... De aqui em diante tal Fundação funcionará apenas como entidade concessora de bolsas... por agora, "gratuitas"... até que, após nova mudança de política, passe apenas a conceder "empréstimos"... ou "investimentos"!... Calouste Gulbenkian até deve estremecer na sua sepultura com as políticas dos actuais gestores da "sua" Fundação!

Aparentemente esta história terá um fim feliz: a Câmara de Lisboa e o Ministério da Cultura propõem-se manter o financiamento do Ballet da Gulbenkian, impedindo a extinção da companhia... Esperando nós, em nome da Cultura, e do público português (e mesmo internacional!) que não se trate apenas de uma vã promessa, em ano de eleições autárquicas!

Parabéns ao Ballet da Gulbenkian... e que viva por muitos anos!

Manuel Pereira dos Santos

DO MOVIMENTO SINDICAL**TRABALHADORES DO IPA
COM VÍNCULO PRECÁRIO**

→ O Ministério da Cultura continua sem dar resposta aos problemas dos trabalhadores com vínculo precário do Instituto Português de Arqueologia que aguardam há anos a sua integração nos quadros e a vinculação ao regime jurídico da Função Pública.

São 58 trabalhadores que, ou em regime de falsa avença ou de bolsa, trabalham no IPA há mais de 7 anos e representam 44% dos efectivos deste instituto o que revela o grave problema ali existente em matéria de pessoal.

A actual Ministra da Cultura, apesar de estarem decorridos três meses sobre a primeira exposição feita pela Federação sobre este assunto, não apresentou até ao momento quaisquer propostas de solução concreta para este problema que, realce-se é do conhecimento da responsável da pasta, desde que esta era deputada na Assembleia da República.

Em reunião realizada no passado dia 14 de Julho com um assessor da Ministra da Cultura, a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, perante a falta de resposta aos problemas, reafirmou a necessidade de ser definida a calendarização da negociação da integração dos trabalhadores com vínculo precário no regime da função pública, bem como do alargamento dos quadros para o efeito e de contagem do tempo de serviço prestado em situação irregular.

Outro dos problemas no IPA, para os quais a Federação não obteve resposta, prende-se com o congelamento dos concursos de promoção dos trabalhadores do Parque Arqueológico do Vale do Côa.

O impedimento para a abertura dos concursos reside nas dificuldades financeiras do Parque e que o IPA e o Ministério da Cultura não resolveram até ao momento.

A Federação e os trabalhadores esperam que a Ministra da Cultura mostre vontade política imediata para a resolução destes problemas.

III Rally Paper

→ O Sindicato da Hotelaria do Sul organizou, no passado dia 2 de Julho, o seu III Rally Paper Passeio Turístico. Com uma excelente participação que ultrapassou as 4 dezenas e que culminou com um convívio, este III Rally Paper registou a seguinte classificação:

1.º Classificado

Martinho Graça, premiado com a taça CGTP-IN e 1 fim-de-semana no Hotel Tivoli Algarve

2.º Classificado

Tânia Sofia, premiada com a taça USL e 1 fim-de-semana no INATEL.

Para o ano haverá mais.

SINDICATOS E CULTURA – UMA ABORDAGEM

→ Um País e os seus cidadãos só têm a ganhar se tiverem um elevado nível cultural. O conhecimento, a vivência e a participação são dos aspectos mais enriquecedores da vida humana.

Muitas vezes confunde-se a cultura do indivíduo com a formação académica. Esta ajuda a buscar os conhecimentos diversos e a pesquisar, mas, no entanto, há pessoas muito cultas, sem grande formação escolar, que estão interessadas em conhecer o que as rodeia, o que se passa no mundo nos diversos campos, participam e são solidárias.

É uma realidade que os trabalhadores que mais intervm e que não se conformam com os acontecimentos têm, no dia a dia, mais capacidade para os compreender, acompanhar a evolução da humanidade e de responder

às adversidades e assim adquirirem grandes sabedorias.

Ao longo dos tempos, os sindicatos têm sido uma escola para fazer evoluir culturalmente os trabalhadores.

Ao discutirem os aspectos laborais, políticos de índole social e económico e os problemas mundiais que lhe estão associados, estão necessariamente a contribuir fortemente para potenciar a sua cultura.

Os sindicatos podem e devem ir ainda mais longe, desmistificando com o que se passa com as diversas formas de arte que estão estigmatizadas e elitizadas pelas classes dominantes, fazendo ver que estas são acessíveis e podem ser adquiridas por cada um de nós.

Para isso, os sindicatos devem contribuir activamente, promovendo iniciativas colectivas para atingir esses

TRIBUTO A...**ÁLVARO CUNHAL**
Um Homem da Cultura

Pretende o CGTP/Cultura prestar uma singela homenagem ao Dr. Álvaro Cunhal, recentemente falecido, pelo seu inegável contributo para a cultura portuguesa.

Sobre os méritos da sua actividade enquanto escritor, pintor e ensaísta, outros escreveram ou escreverão com muito mais autoridade e conhecimentos.

Quem, como é o caso, não pretende arvorar-se em especialistas sobre estas áreas pouco mais resta que opinar sobre o legado que o autor nos deixou e que se encontra publicada.

De Álvaro Cunhal se poderá dizer ou melhor a sua obra o diz! que reflecte o seu comprometimento político, a sua luta pela democracia, pela defesa dos explorados e oprimidos. Uma obra em que os trabalhadores e o povo são simultaneamente sujeitos, actores e destinatários.

Os livros publicados, sob o pseudónimo de Manuel Tiago: "Até amanhã, Camaradas!"; "Cinco dias, cinco noites"; "Estrela de seis pontas"; "A Casa de Eulália", entre outros, sendo obras de inegável qualidade são, simultaneamente literatura militante sem que, para isso, sejam obras "panfletárias".

Atrevo-me a dizer que o seu estilo escurrido, simples, directo, despojado de adjectivação desnecessária os torne tão apetecíveis para a realização cinematográfica.

Quanto à pintura e ao desenho o seu compromisso é igualmente evidente.

Dos "Desenhos da Prisão" ou nos "Projectos" as personagens são maioritariamente gente do povo: ceifeiras, camponeses, pescadores retratados na sua faina ou na sua luta pela subsistência. Cada um destes quadros, não deixando de ser arte é igualmente uma denúncia ou um hino à vida como aqueles em que a dança é o tema dominante.

Mas há ainda outras facetas menos conhecidas, como a de historiador. "A luta de classes nos fins da Idade Média em Portugal" são uma referência para o estudo do século XIV no nosso país, da Revolução de 1383-85, do papel dos seus princípios protagonistas entre eles, o povo e a burguesia, mas sem escamotear o desempenho de figuras como o Mestre de Avis, futuro rei João I, Nuno Álvares Pereira, Álvaro Pais ou João das Regras, entre outros.

E há, obviamente, o ensaísta político, o tradutor exemplar de Shakespeare.

Se estas notas breves espevitarem nos leitores da CGTP/Cultura o desejo de ler ou ver a obra de Álvaro Cunhal a tarefa que me atribuíram estará cumprida.

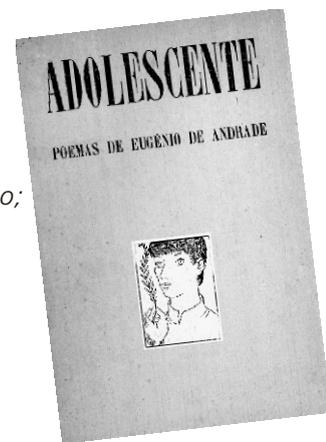
Carlos Carvalho**EUGÉNIO DE ANDRADE**
Um poeta luminoso

Eugénio de Andrade, recentemente falecido, nasceu em 19 de Janeiro de 1923 e é um dos poetas mais lidos da literatura portuguesa, acompanhando assim Fernando Pessoa a cuja memória dedica o seu primeiro livro, **Adolescente**, editado em 1942, com desenhos de Manuel Ribeiro de Pavia, que o poeta veio a excluir da sua obra literária tal como fez com **Pureza**, de 1945, apesar dos críticos se terem referido positivamente a ambos os livros. Do primeiro, apenas salvou um poema, "Canção", que incluiu na sua obra completa:

*Tinha um cravo no meu balcão;
veio um rapaz e pediu-mo
- mãe, dou-lho ou não?*

*Sentada, bordava um lenço de mão;
veio um rapaz e pediu-mo
- mãe, dou-lho ou não?*

*Dei um cravo e dei um lenço,
só não dei o coração;
mas se o rapaz mo pedir
- mãe, dou-lho ou não?*



Este poema, incluído na sua obra definitiva, reproduz integralmente o da 1ª edição, de 1942, salvo no segundo verso de cada terceto em que foi suprimida a vírgula. A citação do poema deve-se ao facto de ele mostrar com clareza a influência da poesia medieval portuguesa neste grande poeta para quem a palavra burilada até à exaustão, o ritmo e a música interior das sílabas eram matéria da sua paixão.

A poesia do Eugénio de Andrade flui com a naturalidade da água transparente mas esta imagem não é sinónimo de facilidade ou de espontaneidade porque o trabalho oficial de Eugénio é extremamente exigente, daí a densidade e complexidade metafórica da poesia do autor de **Palavras Interditas**, alcançadas no silêncio do seu labor prosseguido sempre discretamente porque o poeta nunca foi dado a exhibições fáceis nos meios da comunicação e sempre recusou o "mundanismo literário". Eugénio de Andrade foi efectivamente uma personalidade de vida sóbria e austera, diria, de uma quase exclusiva dedicação à poesia.

No texto da capa do disco Eugénio de Andrade por Eugénio de Andrade (ed. Orfeu/Arnaldo Trindade, 1959), escreveu Óscar Lopes: [...] "Poesia límpida, que vem das mãos humanas, do sangue rumoroso, do amor corpóreo, do trigo, dos frutos, da luz, do mar; poesia sem metafísica, simples nascer para o dia de um 'subterrâneo rio de palavras'; poesia ora matinal e clara como a adolescência, ora densa de toda a elegia do pretérito imperfeito português [...]".

Poesia escrita durante uma vida inteira com um obstinado rigor, propósito que deu título ao seu livro **Ostinato Rigore** (Guimarães Editores, 1964).

Paulo Sucena

→ O Departamento de Cultura e Tempos Livres da CGTP-IN prossegue os contactos com os agentes culturais no sentido da adesão à ideia do "Cartão Cultural" dirigido aos trabalhadores associados na estrutura sindical representada pela Central.

Nas páginas do *CGTPCultura* vamos dando nota das diversas adesões e, sempre que possível, das respectivas produções em curso.

Se é certo que os agentes, principalmente na área da produção teatral, se têm empenhado nesta "luta" contínua que constitui o apelo à fruição cultural, importa que a estrutura do movimento sindical assuma o seu papel de veículo de informação permanente e sistemático junto dos trabalhadores.

O Cartão Cultural é uma ideia de partilha e de cumplicidades.

DEPARTAMENTO DE CULTURA E TEMPOS LIVRES DA CGTP-IN



ACORDOS CELEBRADOS

3 EM PIPA

ASSOCIAÇÃO TEATRAL E ANIMAÇÃO CULTURAL

Monte Novo do Serrinho – ODEMIRA > Tel. 283 386 649

(20% desconto)

ACTA

COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE

R. Antero de Quental, 119 FARO > Tel. 289 878 908

(30% desconto)

AQUILO TEATRO

Largo do Torreão – GUARDA > Tel. 271 222 499

(50% desconto)

COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA

Av. da Liberdade, 697 Braga > Tel. 253 217 167

(50% desconto)

CASA DA COMÉDIA

FILIPE CRAWFORD/PRODUÇÕES TEATRAIS

R. S. Francisco de Borja, 22 – LISBOA > Tel.213 959 417/8

Desconto conforme a época teatral

(confirmação na bilheteira)

CENA ABERTA

COMPANHIA TEATRAL DE SANTARÉM

Lg. Padre Francisco Nunes da Silva, 3 – SANTARÉM > Tel.919 850 590

(30% desconto)

CENDREV

CENTRO DRAMÁTICO DE ÉVORA

Teatro Garcia de Resende – ÉVORA > Tel.266 703 112

(30% desconto)

CHÃO DE OLIVA

CENTRO DE DIFUSÃO CULTURAL DE SINTRA

Casa de Teatro – R. Veiga da Cunha, 20 – SINTRA > Tel.219 233 719

(50% desconto)

CHAPITÔ

Costa do Castelo, 1 / 7 – LISBOA > Tel. 218 855 550

(25% desconto)

CIRAC

CÍRCULO DE RECREIO, ARTE E CULTURA

Av. da Sobreira – PAÇOS DE BRANDÃO > Tel. 227 448 625

(15% desconto)

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

R. Conde Ferreira – ALMADA > Tel. 212 752 175

(50% desconto)

ENSEMBLE

SOCIEDADE DE ACTORES

Trav. da Telheira – Telheiró AVIOSO (SANTA MARIA) > Tel. 229 826 318

ESCOLA DA NOITE

R. Pedro Nunes, (Quinta da Nora) COIMBRA > Tel. 239 718 238

(20% desconto)

LUA CHEIA

Largo da Graça, 82 1.º F. Esq.º – LISBOA > Tel. 218 821 786

(15% desconto)

MARIONETAS, ACTORES E OBJECTOS

GRUPO DE TEATRO

Rua de Aveiro, 198 VIANA DO CASTELO > Tel. 258 811 084

(50% desconto)

PÉ DE VENTO

R. da Vilarinha, 1386 – PORTO > Tel. 226 108 924
(50% desconto)

QUARTA PAREDE

ASSOCIAÇÃO ARTES PERFORMATIVAS DA COVILHÃ
R. Celestino David, lote 4 r/c d.º – COVILHÃ > Tel. 275 335 686
(40% desconto)

TAS

TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
Lg. da Misericórdia, 46 – SETÚBAL > Tel. 265 532 402
(25% desconto)

TEATRO DO ALOÉS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL
R. António Ferreira, 1 9.º D.º – AMADORA > Tel. 218 140 825
(50% desconto)

TEATRO ART'IMAGEM

R. da Picaria, 89 – PORTO > Tel. 222 084 014
(30% desconto)

TEATRO DAS BEIRAS

Travessa Trapa, 2 – Covilhã > Tel. 275 336 163
(40% desconto)

TEATRO DO BOLHÃO

Pr. Coronel Pacheco, 1 – PORTO > Tel. 222 089 007
(50% desconto)

TEATRO DA CORNUCÓPIA

R. Tenente Raul Cascais, 1 A – LISBOA > Tel. 213 961 515
(20% desconto)

TEATRO EXTREMO

R. Serpa Pinto, 16 – ALMADA > Tel. 212 723 660
(25% desconto)

TEATRO DA GARAGEM

R. Afonso Annes Penedo, 1 – LISBOA > Tel. 218 688 550

TEATRO AO LARGO

Vila Nova de MilFontes > Tel. 283 998 409
Teatro móvel/Ar livre **(sem entradas pagas)**

TEATRO DE MARIONETAS DO PORTO

Tel. 222 083 341
(20% desconto)

TEATRO DO NOROESTE

CENTRO DRAMÁTICO DE VIANA
R. Sá de Miranda – VIANA DO CASTELO > Tel. 258 823 259
(50% desconto)

TEATRO DE PORTALEGRE

TEATRO D'O SEMEADOR
Convento de Santa Clara – PORTALEGRE > Tel. 245 207 894
(25% desconto)

TEC

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Av. Marechal Carmona, 6 B – CASCAIS > Tel. 214 867 933 / 214 670 320
(50% desconto)

TIL

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
R. Terreiro do Trigo, 66 5.º C – LISBOA > Tel. 218 860 503
(7,00 €)

NOVOS ACORDOS**A BARRACA**

COMPANHIA DE TEATRO
Largo de Santos, 2 – Lisboa > Tel. 213 965 360
(25% desconto)

A JANGADA

COOPERATIVA PROFISSIONAL DE TEATRO/AUDITÓRIO MUNICIPAL
Quinta das Pocinhas – Lousada
(10% desconto)

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
Praça de Espanha – Lisboa > Tel. 217 221 770
(50% desconto)
